

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Demografia II..... | 2 |
| Transição Demográfica..... | 2 |
| Maiores Aglomerações Humanas | 2 |
| Menores Aglomerações Humanas | 3 |
| As Grandes Populações Absolutas Mundiais | 3 |
| China | 3 |
| China Acaba com a Política do Filho Único e Permitirá 2 Crianças por Casal | 4 |
| Índia..... | 5 |
| Composição Etária e Impactos Sociais | 6 |
| Distribuição da População por Sexo | 6 |
| Distribuição da População pelos Grupos de Sexo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil, 2009 (%)..... | 7 |
| Pirâmide Etária | 8 |
| Mobilidade Demográfica..... | 9 |
| Os Refugiados, os IDPs e os Apátridas..... | 10 |
| Economia, Sociedade e Trabalho..... | 11 |
| Estrutura Ocupacional..... | 11 |
| Setores da Economia..... | 11 |

Demografia II

Transição Demográfica

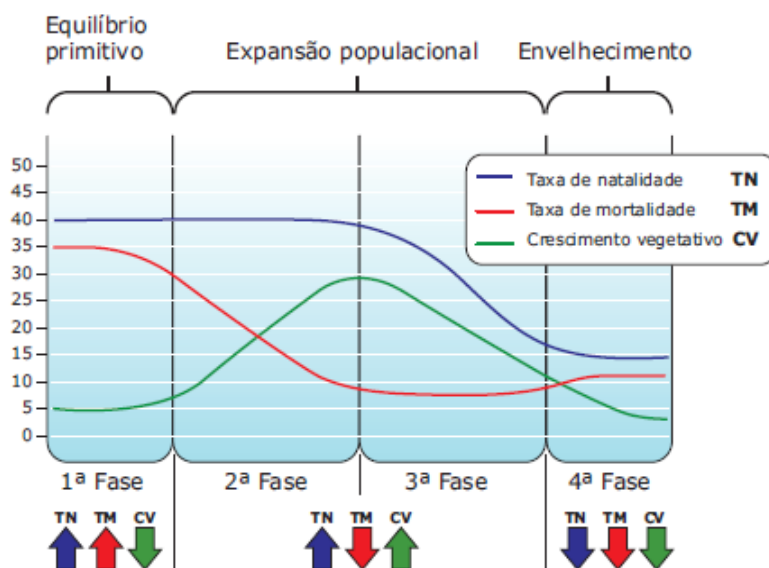
A transição demográfica é um modelo teórico de leitura das grandes alterações demográficas que ocorreram ou que estão ocorrendo atualmente. No início, era um modelo de interpretação das transformações demográficas da Europa, mas, rapidamente, tornou-se uma análise mundial. Apesar de existirem variantes interessantes de autor para autor e de haver algumas críticas a determinados aspectos da teoria (sobretudo quando esta é formulada em uma linguagem muito dogmática e detalhada), a transição demográfica é considerada um dos modelos de interpretação mais importantes da demografia.

Esse modelo foi proposto pelo americano Warren Thompson, em 1929, com o termo original *Demographic Transition Model*, podendo ser entendido como a forma de estudar as modificações que acontecem nas populações humanas desde o período das “altas taxas de nascimento (natalidade) e altas taxas de mortalidade” até o período das “baixas taxas de nascimento (natalidade) e baixas taxas de mortalidade”. Thompson já parte do princípio de que as taxas de nascimento e de mortalidade nunca foram constantes no tempo e que há leis ou regras gerais que se aplicam a todas as populações, em épocas diferentes, que são as fases da transição demográfica, tratadas a seguir.

A primeira fase da transição caracteriza-se pela queda das taxas de mortalidade, devido às conquistas obtidas pelos avanços médicos e pelo saneamento básico.

A segunda fase, a mortalidade permanece baixa e a natalidade começa a apresentar leve redução, provocando um recuo no crescimento populacional.

Na terceira fase, o crescimento populacional tende a estabilizar-se.



Alguns países europeus conseguiram chegar à terceira fase no fim do século XX e hoje veem suas populações sendo reduzidas, como no caso da Alemanha, que provavelmente verá sua população cair de 80 milhões de habitantes nos dias de hoje para 50 milhões no ano de 2050.

Maiores Aglomerações Humanas

As maiores aglomerações humanas e urbanas estão localizadas em três regiões do planeta, na Ásia das Monções que engloba a Índia, o Paquistão, países da Indochina e a Indonésia; a Europa Centro-Occidental, onde se localizam os maiores adensamentos populacionais da França, Alemanha, Suíça, Itália, Inglaterra e Países Baixos; o nordeste dos Estados Unidos, onde se localiza a megalópole Boston-Washington e a região dos Grandes Lagos.

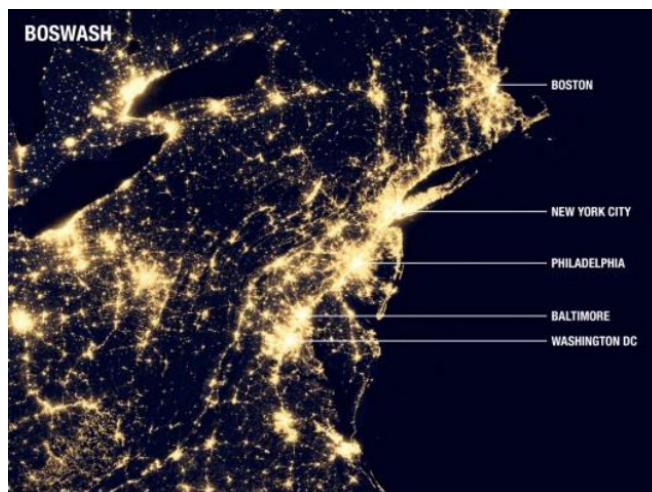


Imagem de satélite, BosWash

Menores Aglomerações Humanas

Os vazios demográficos do globo correspondem às regiões onde as condições naturais são extremamente desfavoráveis à ocupação humana. São estas quatro regiões, as Áreas Áridas, como o Saara, Namib e Calaari na África, o deserto do Atacama no Chile e os desertos de Gobi, Tar e da Arábia na Ásia; as Altas Montanhas como a Cordilheira dos Andes e o Himalaia; as Florestas Tropicais e as Regiões Polares.

As Grandes Populações Absolutas Mundiais

China



A China é conhecida por sua gigantesca população absoluta que já ultrapassa 1 bilhão e 300 milhões de habitantes nos dias atuais. Porém, esse crescimento inclui uma enorme quantidade de variáveis. Entre elas podemos destacar:

A população chinesa historicamente passou longos períodos de isolamento e com uma grande disponibilidade de água e alimentos, o que certamente colaborou para uma queda de mortalidade.

Nos períodos de guerra, escassez e de epidemias, a população diminuía, mas logo crescia novamente devido aos recursos existentes. A China que conhecemos não é formada por uma única etnia. Além da majoritária, que é a etnia Han, existem outras que também ajudaram a incrementar esse crescimento.



Mulher de etnia Yi, homem de etnia Manchu e família de etnia Mongol.

Entre 1948 e 1949, organizou-se a República Popular da China. De linha socialista, o governo promoveu melhorias no sistema sanitário e de saúde que tiveram impacto imediato sobre o ritmo de crescimento populacional propiciando sua aceleração depois de um século de guerras, epidemias e agitação.

Além disso, o governo condenou o controle de natalidade e proibiu a importação de qualquer método contraceptivo adotado no Ocidente.

O crescimento exagerado acabou gerando um desequilíbrio na produção e estocagem de alimentos, alterando o abastecimento da população que passou por fases de racionamento de comida, gerando a morte de milhões de chineses.



Período da Grande Fome, 1946.

Em 1979, o governo lançou a campanha do filho único, centrada principalmente na etnia Han, que consistia em:

- Incentivar com homenagens governamentais os casais que aderissem à campanha.
- Licença-Maternidade de um ou dois anos para quem aderisse à campanha.
- Incentivos financeiros para a educação de filhos únicos.

Para quem não aderisse à campanha, o governo aplicava pesadas multas para quem tivesse o segundo filho e houve um aumento do número de casos de aborto forçados pelo governo e realizados em clínicas privadas e estatais, onde também se realizavam laqueaduras e vasectomias. Isso fez com que aumentasse exponencialmente o número de crianças abandonadas na China.

China Acaba com a Política do Filho Único e Permitirá 2 Crianças por Casal

O Partido Comunista da China anunciou nesta quinta-feira (29) o fim da política do filho único, permitindo que agora cada casal tenha até dois filhos.

O anúncio foi feito na reunião anual do partido. Todos os casais do país poderão agora ter dois filhos, uma reforma que põe fim a mais de 30 anos da política que limitava os nascimentos no país. Desde o fim de 2013 a China já adota medidas de relaxamento do controle de natalidade. Apesar das mudanças, pesquisas mostraram que o número de chineses que querem ter o segundo filho ficou abaixo do esperado.

No início de 2015, o vice-diretor da comissão de planejamento familiar da província de Shanxi afirmou que a China deveria abandonar a política do filho único. A declaração dele foi criticada pela imprensa estatal.

O envelhecimento rápido da população está entre os efeitos secundários mais prejudiciais da política do filho único para a China. Em 2012, pela primeira vez em décadas, a população em idade ativa caiu. O índice de fecundação no país, de 1,5 filhos por mulher, é muito inferior ao nível que garante a renovação geracional.

Política do filho único na China

Controvertida medida termina após mais de 30 anos



G1.com.br

Infográfico elaborado em 29/10/2015

Índia



Taj Mahal, mausoléu situado em Agra, é uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

Formada por uma infinidade de divisões sociais e religiosas, a sociedade indiana apresenta uma complexidade explícita em função de seu sistema de castas, que foi abolido nos anos 50, mas que, na prática, ainda existe. A mais influente e que ocupa um papel central na hierarquia social é formada pelos brâmanes (sacerdotes, professores e filósofos) e xátrias (descendentes de guerreiros e militares). Esses grupos detêm o poder político e econômico do país. Em seguida aparecem os vaixás (comerciantes) e os sudras (trabalhadores braçais).



Essas castas guardam uma forte discriminação em relação aos dalits, considerados párias, impuros ou intocáveis, uma vez que exercem os piores trabalhos e ainda são tratados de forma subumana. Eles têm um acesso restrito à educação e não podem desfrutar de nenhum sistema de seguridade social. Nos últimos anos, diversos movimentos reivindicatórios e os dalits têm contado com apoio de diversos grupos internacionais ligados aos direitos humanos. Em pouco tempo a população indiana superará a população chinesa.

Composição Etária e Impactos Sociais

Os padrões demográficos gerais de um país ou região (natalidade, mortalidade, migrações) determinam a estruturação da população em faixas etárias. Ao mesmo tempo em que resulta do estágio de desenvolvimento socioeconômico, a distribuição da população em faixas etárias causa impacto na economia e na divisão dos recursos em saúde, educação, formação profissional e outros.

Não existe um critério único para a distribuição da população por faixa etária. O mais adotado (inclusive pelo IBGE, atualmente) divide a população em: jovens (0 – 14 anos), adultos (15-64 anos) e idosos (65 anos ou mais). Essa distribuição tem como referência a população ligada ao mercado de trabalho (pessoas de 15 a 65 anos, aproximadamente), empregada ou não, e as pessoas consideradas fora desse mercado (com menos de 15 anos e mais de 65 anos, aproximadamente).

É evidente que esse critério não corresponde plenamente à realidade de diversos países – inclusive o Brasil – em que, em ter as camadas sociais pobres, o trabalho infantil ainda persiste e muitos idosos são obrigados a trabalhar até morrer ou serem impactados por motivo de doenças.

Distribuição da População por Sexo

Há mais de um século, havia equilíbrio entre o número de homens e mulheres na composição da população mundial. Porém, desde o final do século XIX, os recenseamentos vêm acusando um aumento progressivo do número de mulheres.

Até o século XIX as principais causas da mortalidade eram as doenças infectocontagiosas, que atingiam proporcionalmente homens e mulheres. A partir do século XX, houve um aumento gradual do número de mortes resultantes de doenças cardiovasculares, que afetam especialmente os homens. Em razão disso, há um número um pouco maior de mulheres na faixa etária dos idosos.

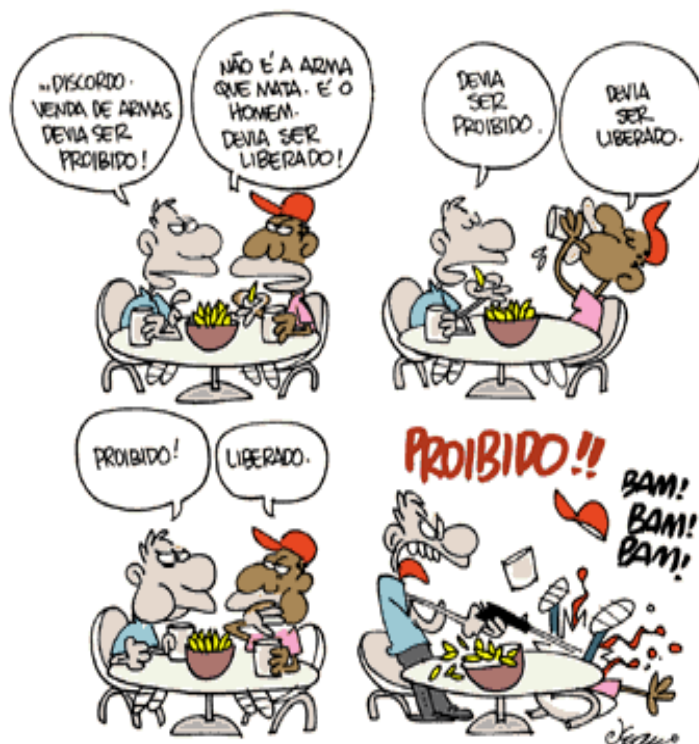
Distribuição da População pelos Grupos de Sexo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil, 2009 (%)



Fonte: IBGE, microdados. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009.

Tabulação: LASER/IE/UFRJ.

No Brasil, assim como em outros países, outro fator contribui significativamente para uma menor expectativa de vida dos homens: a violência. Os homens são os principais autores e vítimas de violência. Os homicídios e acidentes de trânsito atingem principalmente os homens com idade entre 15 e 35 anos, contribuindo para reduzir a expectativa de vida masculina.



A alteração do papel da mulher na sociedade representa uma conquista, mas também traz desafios, como a dupla jornada de trabalho – dentro e fora de casa. São comuns, também, os casos em que as mulheres solteiras ou divorciadas/separadas assumem sozinhas a responsabilidade de cuidar dos filhos e de garantir sua subsistência e formação.

Nos países ou regiões que atraem imigrantes há predomínio da população masculina; já nos países ou regiões de emigração há predomínio da população feminina. No caso brasileiro, esse fator manifesta-se no maior número de mulheres “chefes de família” na região Nordeste, devido à emigração da população masculina para outras regiões, em busca de melhores condições de trabalho.



O número de mulheres que disputam posições de destaque no mercado de trabalho aumenta a cada ano devido às melhores qualificações profissionais buscadas pela população feminina.

CLASSIFICAÇÕES MAIS UTILIZADAS (anos)

| FAIXA ETÁRIA | A | B | C |
|--------------|-------------|-------------|-------------|
| Jovens | 0 a 14 anos | 0 a 14 anos | 0 a 19 anos |
| Adultos | 15-59 anos | 15-64 anos | 20-59 anos |
| Idosos | + 60 anos | + 65 anos | + 60 anos |

PIRÂMIDE ETÁRIA

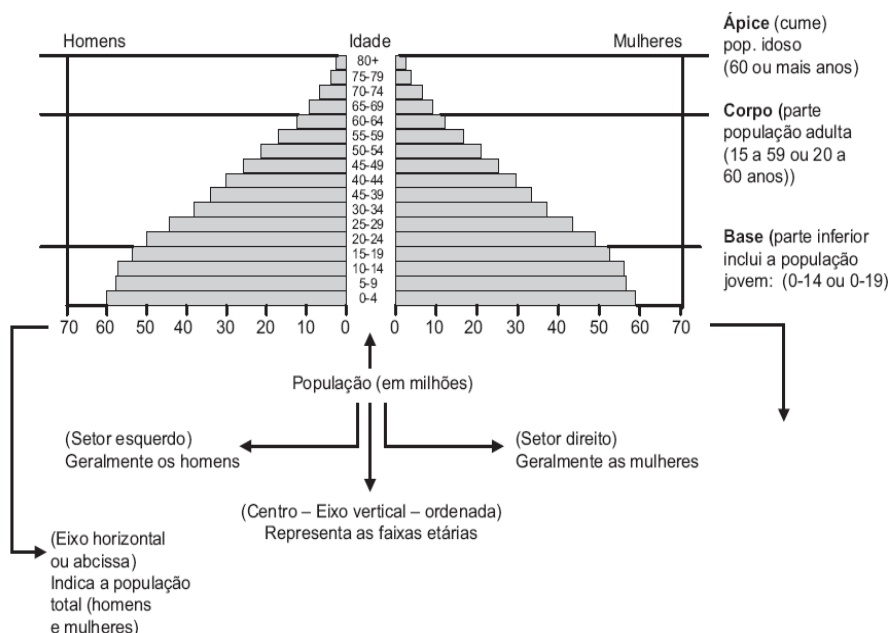
A pirâmide etária é uma representação da população por sexo e idade em um gráfico conhecido como histograma. Deve ser analisado a partir do número de homens e mulheres em cada faixa etária com relação à população total.

O tamanho de cada barra corresponde à proporção de cada grupo de idade conforme o sexo: masculino, cujas barras estão no lado esquerdo, ou feminino cujas barras estão no lado direito. No eixo horizontal registra-se o percentual da população por sexo, no eixo vertical a composição pela idade.

Por meio das pirâmides etárias é possível analisar as alterações demográficas dos países e as tendências dessas alterações.

Em relação aos países desenvolvidos, verifica-se que a expectativa de vida de sua população é maior, a proporção de jovens é menor e a de idosos, maior. Os reflexos de tais características nas pirâmides etárias são bases mais estreitas e cumes mais largos. Já nos países mais pobres, ocorre o inverso, devido ao grande número de jovens e à baixa proporção de idosos.

Pirâmide Etária



Mobilidade Demográfica

“Os movimentos de população revelam as feições das sociedades contemporâneas. É a sua ‘função de espelho’ que se situa em todos os níveis de análise. Como tudo que desempenha uma função de revelação, a migração internacional é uma questão que incomoda. Ela incomoda as sociedades onde ocorrem as saídas, pelo julgamento que traz o “referendo pelos pés”, que sanciona a ditadura ou a incapacidade de um regime. Também incomoda países de imigração. O que fazer com refugiados albaneses que ocupam o porto de Brindisi, na Itália, ou com vietnamitas encerrados em campos de refugiados em Hong Kong? Como agir diante do risco do gueto? Depois de termos apoiado o direito de emigração dos europeus do Leste sob o regime comunista, temos o direito de impedir aos europeus ocidentais de morar e trabalhar nessa parte da Europa?” Simon, 1991.

As migrações são diferentes tipos de movimentos de uma determinada espécie de um espaço para outro. As pessoas que realizam esses movimentos são chamadas de migrantes, e esses deslocamentos podem ocorrer por diversos fatores sociais e naturais. Além desses fatores o avanço nos meios de transportes também facilitou o deslocamento populacional para regiões distantes de suas terras de origem. As migrações podem ser externas, ou seja, de país para país (Internacional ou Intercontinental), ou internas, dentro do próprio país (Extrarregional, Intrarregional, Local etc.).

Segundo a ONU, em 2016, estimava-se que cerca de 244 milhões de habitantes haviam deixado sua pátria e migrado para outras regiões, destes, 165 milhões somente nos últimos 45 anos. Desse volume total, aproximadamente 15% migra por perseguição política, seca ou outras catástrofes ambientais, o restante são migrantes por motivos econômicos.

O número de migrantes internacionais aumentou mais rápido do que o crescimento da população, de acordo com as Nações Unidas. Com isso, a quantidade de migrantes totalizava 3,3% da população global em 2015, enquanto em 2000 somavam 2,8%. Ainda segundo a ONU, em 2015, dois em cada três migrantes internacionais viviam na Europa ou na Ásia. Cerca de metade dos migrantes nasceu na Ásia. Além disso, 16 milhões de pessoas nascidas na Índia moram em outros países, dado comparado a 12 milhões do México, os dois países com as maiores diásporas do mundo. Rússia, China, Bangladesh, Paquistão e Ucrânia seguem em ordem na lista em número de cidadãos vivendo no estrangeiro.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU destacam que a vulnerabilidade dos migrantes, deslocados internos e refugiados, relacionada ao deslocamento forçado e às crises humanitárias, pode reverter os avanços das últimas décadas. Entre os compromissos da Agenda de 2030 está o de proteger os direitos dos migrantes e implementar políticas de migração.



Família de refugiados sudaneses no campo de Goz Amer, no leste do Chade. Fonte: ACNUR 2004/H.Caux.

Há lugares em que a luta dos imigrantes para entrar nos países desenvolvidos é tão acirrada que ganhou aparência de guerra, com cercas e muros. A intensificação das migrações internacionais nas duas últimas décadas e neste século XXI veio acompanhada de inúmeras restrições e até mesmo proibições.

Os Refugiados, os IDPs e os Apátridas

De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) de 2016, existem no mundo cerca de 65,6 milhões de refugiados que procuram por abrigo em outras nações, devido a conflitos, guerras civis, perseguições políticas, religiosas ou étnicas.

O conflito na Síria continua fazendo com que o país seja o local de origem da maior parte dos refugiados (5,5 milhões). Entretanto, em 2016 um novo elemento de destaque foi o Sudão do Sul, onde a desastrosa ruptura dos esforços de paz contribuiu para o êxodo de 739,9 mil pessoas até o final do ano passado. No total, já são 1,4 milhão de refugiados originários do Sudão do Sul e 1,87 milhão de deslocados internos (que permanecem dentro do país).

As crianças, que representam a metade dos refugiados de todo o mundo, continuam carregando um fardo desproporcional de sofrimento, principalmente devido à sua elevada vulnerabilidade. Tragicamente, 75 mil solicitações de refúgio foram feitas por crianças que viajavam sozinhas ou separadas de seus pais. O relatório aponta que possivelmente este número subestime a real situação.



No Brasil, de acordo com os dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 2016 houve aumento de 12% no número total de refugiados reconhecidos no país.

Até o final de 2016, o Brasil reconheceu um total de 9.552 refugiados de 82 nacionalidades. Desses, 8.522 foram reconhecidos por vias tradicionais de elegibilidade, 713 chegaram ao Brasil por meio de reassentamento e a 317 foram estendidos os efeitos da condição de refugiado de algum familiar.

Os países com maior número de refugiados reconhecidos no Brasil em 2016 foram Síria (326), República Democrática do Congo (189), Paquistão (98), Palestina (57) e Angola (26). Os países com maior número de solicitantes de refúgio no Brasil em 2016 foram Venezuela (3.375), Cuba (1.370), Angola (1.353), Haiti (646) e Síria (391).

Apesar da diminuição no número de solicitações de refúgio no ano de 2016, houve um aumento expressivo de solicitações de venezuelanos (307%) em relação a 2015. De acordo com o relatório, apenas no ano passado, 3.375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, 33% das solicitações registradas no país naquele ano. Em 2015 foram contabilizados 829 pedidos de refúgio de nacionais venezuelanos.

Em 2017, o número de pedidos de refúgio aumentou significativamente no Brasil. Entre janeiro e julho de 2017, o Comitê Nacional de Refugiados (Conare) recebeu 15.547 pedidos de refúgio de estrangeiros. O número já é 51% maior que o total de 10.308 solicitações recebidas em todo o ano de 2016.

As nacionalidades dos solicitantes de refúgio também aumentaram, de 96 em 2016 para 116 até julho de 2017. O número indica a formação de novos movimentos migratórios em direção ao Brasil.

A Venezuela está no topo do *ranking*, com 6.823 solicitações de refúgio nos primeiros sete meses do ano – aumento de 102% se comparado aos 3.375 pedidos registrados em 2016. Em seguida, aparece Cuba, Angola, e Senegal.

Economia, Sociedade e Trabalho

As transformações na economia, apoiadas no desenvolvimento tecnológico, tiveram impacto no modo de vida das pessoas, nas atividades econômicas e, conseqüentemente, no mercado de trabalho.

Estrutura Ocupacional

A População em Idade Ativa (PIA) é uma classificação etário-profissional que compreende o conjunto de todas as pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica. No Brasil, a PIA é composta por toda população com 10 ou mais anos de idade. A população com menos de 10 anos de idade é chamada População em Idade Economicamente Não Ativa (PINA). A População em Idade Ativa pode ser classificada em:

População Economicamente Ativa (PEA): é constituída por pessoas desocupadas, mas dispostas a trabalhar (desempregados), e por trabalhadores ocupados, sejam empregados (registrados ou não), autônomos, empregadores ou não remunerados.

População Não Economicamente Ativa (PNEA): é constituída por aqueles que estão capacitados a trabalhar, entre os quais se incluem os desalentados (aqueles que estão dispostos a trabalhar, mas estão desestimulados a buscar emprego, uma vez que já buscaram e não obtiveram sucesso – no caso das pesquisas realizadas pelo IBGE, é considerado desalentado aquele que está desempregado e há mais de um mês não busca emprego) –, e os inativos (que são aquelas pessoas que não buscam e não estão dispostas a trabalhar), como é o caso dos aposentados, estudantes que não trabalham, inválidos, crianças.

Os países que possuem menores taxas de natalidade e de mortalidade são os que têm maior proporção de população ativa. No Brasil, embora a legislação proíba, segundo o IBGE, 3 milhões de crianças e 4,6 milhões de adolescentes estavam no mercado de trabalho em 1990. Em 1995, entre as pessoas de 10 a 14 anos, praticamente 3,3 milhões (4,7%) faziam parte da PEA. Na faixa etária de 15 a 17 anos, a porcentagem era de 6,4% e de 4,8% entre indivíduos com 18 e 19 anos.

Setores da Economia

De acordo com a atividade que exerce, a população ativa é classificada nos seguintes setores:

Primário: agrupa as atividades agropecuárias, o extrativismo vegetal e a pesca;

Secundário: indústria, construção civil e extrativismo mineral;

Terciário: reúne as atividades comerciais e de serviços (educação, comunicação, administração pública etc.);

Quaternário: abrange a pesquisa de alto desenvolvimento tecnológico (biotecnologia, robótica, aeroespacial etc.).

Exercício

01. Observe a imagem abaixo:



De acordo com a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (de 1951), são refugiadas as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa.

A imagem representa a situação dos refugiados sírios, que deixam o país cruzando o mar Mediterrâneo, tendo em vista os conflitos políticos intensificados na região nos últimos cinco anos. Entre as causas da crise dos refugiados sírios, podemos citar:

- a)* A instabilidade política provocada pelas guerras civis, sobretudo pela guerra civil na Síria e pela atuação da facção terrorista Estado Islâmico em boa parte do território sírio.
- b)* O fato de que nas últimas décadas, a África do Norte e o Oriente Médio serem as regiões do mundo que registram o maior crescimento da importação de cereais, devido principalmente à escassez de água, tornando os alimentos mais caros. Além da precariedade de recursos hídricos, os países dessas regiões possuem crescimento populacional acelerado.
- c)* As facilidades de entrada a Europa, em função da Política de Imigração implantada pelos países membros da União Europeia, fez com que houvesse alterações na rota dos refugiados nas últimas décadas, com a Europa assumindo a posição que antes era ocupada pelos países da América do Norte.
- d)* Os conflitos políticos entre Rússia e Ucrânia contribuíram de forma sistemática para o aumento do número de refugiados na Europa que buscam asilo nos países de economia mais aquecida do bloco, como Alemanha e Itália.
- e)* O crescente aumento do número de refugiados que buscam a Europa deve-se principalmente aos chamados refugiados ambientais. Entre eles estão habitantes de ilhas que desapareceram, populações de áreas atingidas por furações e tempestades, terras que se tornaram improdutivas obrigando o êxodo de seus moradores.

Gabarito

01 - A